



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES E INTERNAÇÕES POR VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM MULHERES ENTRE 2012 E 2021 NO BRASIL

JULIA BASOLLI GOMIERO; MARIA FERNANDA STEFANONI GOBBI; LUCAS SOUZA PRESUTTO; JAMILE RODRIGUES COSME DE HOLANDA

INTRODUÇÃO: Tópico de grande importância no século atual, a violência auto-infligida, denominada autoprovocada, apresenta dois componentes: autoagressão ou suicida. Seu conhecimento demográfico é importante para promoção de políticas públicas e manutenção da saúde da população brasileira. **OBJETIVO:** Estudar as notificações e internações por lesão autoprovocada em mulheres entre 2012 e 2021. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico ecológico, quantitativo e descritivo, realizado pela coleta de informações do Sistema de Notificações e Agravos (SINAN) e Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH/SUS), no setor de internações por Causas Externas. Selecionou-se dados cuja violência fosse autoprovocada no sexo feminino, acima de 15 anos, entre janeiro de 2012 e dezembro de 2021, segundo ano e região de notificação. **RESULTADOS:** Foram notificados 372.455 casos no período analisado. A faixa etária com maior número de ocorrências é entre os 20-29 anos (111.293 - 30%), enquanto o maior número de óbitos se dá entre 40-49 anos (213 - 20%). Notou-se que o Sudeste foi responsável por realizar a maioria das notificações, somando um total de 48% (178.887), e em último o Norte com 3,8% (14.240). O menor índice de notificações aconteceu em 2012, com 12.878, enquanto o maior foi em 2019, com 79.544, um crescimento de 517%. Em relação às internações, os anos de maior e menor número foram respectivamente 2019 (4.790) e 2012 (2.940), e às regiões, Sudeste (22.061) e Norte (1.128). **CONCLUSÃO:** A literatura sugere que o aumento de notificações entre 2012 e 2019 pode ser associado à melhor cobertura do sistema de vigilância e adequado preenchimento da Ficha de Notificação. Os dados do Sudeste confirmam estudos prévios: maiores notificações por maior concentração populacional, somado a melhor funcionamento do SUS. Vale reforçar que o processamento da violência compõe uma ferramenta de políticas públicas essencial para seu acolhimento e seguimento. A subnotificação é um problema que exemplifica a discrepância entre regiões, como o Norte, assim como o desconhecimento da obrigatoriedade ou medo em relação à denúncia. Em suma, precisa-se capacitar profissionais de forma homogênea, assim como melhorar a cobertura da vigilância.

Palavras-chave: Comportamento autodestrutivo, Tentativa de suicídio, Violência contra a mulher, Sistema único de saúde, Demografia.